

PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO GOL DE LETRA: uma análise da experiência sócio-pedagógica.

Karina Avelar da Silva ¹
Renato Jorge Paranhos Restier Junior ²
Matheus de Paula Souza ³

RESUMO

No Brasil, o ensino superior ainda não é uma realidade para maior parcela da população, sobretudo, para moradores de favelas. De acordo com o Censo de 2010, apenas 1,6% da população de favela possui ensino superior completo. Isso é expressão de uma educação superior que historicamente não é bem-vinda a todas (os). Nesse sentido, os cursinhos populares cumprem um papel fundamental na vida das juventudes, que, por meio da promoção do acesso ao ensino superior, impactam diretamente o cotidiano das famílias e dos territórios em que se inserem. É nesse contexto que a Fundação Gol de Letra, instituição do “terceiro setor” atuante no complexo de favelas do Caju, a partir do pré-vestibular comunitário, visa ampliar meios de educação e oportunidades para a juventude do território. Para isso, a instituição desenvolve ações integradas entre o pedagógico e o Serviço Social, numa perspectiva multidisciplinar, promovendo acesso ao conhecimento e ao acompanhamento sócio-familiar. Desse modo, o objetivo deste texto é discutir sobre os impactos da metodologia de integração pedagógica e social para acesso do público-alvo à universidade, propondo como percurso metodológico: 1) Analisar a proposta sócio-pedagógica do cursinho pré-vestibular, a estruturação da relação entre educadores e assistentes sociais e seus impactos no desenvolvimento do público-alvo; 2) Refletir sobre os dados de aprovações monitorados identificando os pontos de encontro entre esses rendimentos, a metodologia aplicada na instituição e o perfil de jovens e adultos que participaram do projeto; Como resultado do estudo temos que a interseção entre pedagógico e social foi determinante para promoção do acesso das turmas à universidade, tal qual a permanência no período de preparação. Ademais, entendemos também que essa experiência testifica que a relação entre ambas as áreas, na educação, pode gerar resultados efetivos e de impacto.

Palavras-chave: Ensino Superior, Favelas, Cursinhos Populares, Juventudes.

¹ Analista de Projetos Sociopedagógicos. Especializanda em Educação e Direitos Humanos pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense – UFF, karina.avelar@goldeletra.org.br;

² Supervisor Pedagógico. Doutorando em História Política pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Gama Filho – UGF, renato.restier@goldeletra.org.br;

³ Assistente Social. Mestre em Serviço Social e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal Fluminense UFF, especialista em Políticas Sociais e Intersetorialidade pelo Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz IFF/FioCruz, Graduado em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF, matheus.paula@goldeletra.org.br;

INTRODUÇÃO

Os cursinhos populares, como os pré-vestibulares comunitários, possuem uma função social essencial, buscando democratizar o acesso ao ensino superior para jovens de classes populares. Essas iniciativas promovem um espaço inter-relacional entre a comunidade e as instituições educacionais, focando no fortalecimento de identidades culturais e no combate às hierarquias que podem excluir as populações mais pobres e estigmatizadas do processo educacional.

A Fundação Gol de Letra, uma instituição do terceiro setor sem fins lucrativos, atua diretamente nesse contexto, implementando em seus projetos o preparatório para o vestibular complexo de favelas do Caju, no Rio de Janeiro. Essa região, marcada por desigualdades socioeconômicas, presença de violência armada e militarização da política de segurança pública, também enfrenta desafios com a gestão ambiental e o investimento descontrolado no setor privado/empresarial, fatores que afetam o desenvolvimento local e o progresso educacional das juventudes. Segundo dados do Censo de 2010, apenas 1,6% da população de favelas no Brasil possuía Ensino Superior completo, e no Caju, menos de 10% dos jovens de 18 a 24 anos ingressam na universidade (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2022).

Desde seu início, em 2017, o pré-vestibular da Fundação Gol de Letra já atendeu 233 jovens e adultos, promovendo uma metodologia que alia o fortalecimento das competências acadêmicas com o desenvolvimento de uma cidadania crítica. Este estudo, por meio de um relato de experiência, visa analisar e sistematizar as práticas entre 2022 e 2023, um período considerado essencial para a consolidação das propostas metodológicas do projeto.

Com essa abordagem, o pré-vestibular busca não só preparar os jovens para os exames de ingresso nos vestibulares, mas também os incentiva ao pensamento crítico e à participação cidadã ativa, aspectos fundamentais para sua inserção em um contexto acadêmico e social mais inclusivo e igualitário.

METODOLOGIA

Para esta investigação utilizamos o materialismo histórico-dialético como método para aproximação do objeto e entender as suas determinações. Entendemos que é necessário compreender as determinações sócio-históricas e sistemáticas do objeto,

em seu movimento de ruptura e continuidade, e distanciando-se de qualquer ideia de neutralidade axiológica na produção do conhecimento.

O objetivo deste texto é discutir sobre os impactos da metodologia de integração pedagógica e social para acesso do público-alvo à universidade, e para isso propomos uma pesquisa/análise quali-quantitativa, de tipo descritiva, a fim de alcançar a realidade do objeto investigado. O seu percurso metodológico procura, primeiro, analisar a proposta sócio-pedagógica do cursinho pré-vestibular, a estruturação da relação entre educadores e assistentes sociais e seus impactos no desenvolvimento do público-alvo e para isso, com base em uma perspectiva heterodoxa, nos utilizamos de autores como Bernstein (1998), Trilla (1997), Freire (1974; 2002; 2022), Melo (2011) Silva (2010), Habermas (1984), Carneiro (2005), Santos (2013), dentre outros.

E, logo em seguida, refletir sobre os dados de monitorados identificando os pontos de encontro entre esses rendimentos, a metodologia aplicada na instituição. e o perfil de jovens e adultos que participaram do projeto. E a fim disso, utilizamos os levantamentos realizados pela equipe do Programa Juventude e Oportunidade acerca das aprovações dos anos 2017 a 2023, bem como da organização dos processos de trabalho junto às juventudes no que diz respeito ao acesso ao ensino superior, mais enfaticamente, dos anos de 2022 e 2023, donde se data a consolidação da proposta de trabalho interdisciplinar (pedagógica social) junto aos jovens do pré-vestibular comunitário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O pré-vestibular comunitário funciona como uma ferramenta de emancipação social em contextos de pobreza e “vulnerabilidades sociais”, especialmente ao oferecer oportunidades educacionais para aqueles historicamente excluídos do acesso ao ensino superior. Isso não apenas facilita o ingresso desses jovens em universidades por meio de provas, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades e competências complexas, que vão além da mera memorização de conteúdos.

Como destacado por Bernstein (1998), a formação política dos indivíduos ocorre por meio de múltiplas trajetórias, sendo a escolar apenas uma delas. O aprendizado também se constrói em espaços informais e não-formais, como ONGs, associações comunitárias e mídias sociais, que oferecem contextos únicos de aprendizagem e construção de identidade cultural e política.

Em consonância com esse entendimento, o trabalho no pré-vestibular comunitário busca oferecer experiências de aprendizado plural e interdisciplinar. Trilla (1997) argumenta que a educação formal e não-formal amplia o campo de formação, promovendo conhecimentos que, para muitos jovens, foram anteriormente negados devido a “exclusões” sociais e educacionais.

A educação nesses espaços, portanto, também se configura como um mecanismo de disputa para as desigualdades históricas, proporcionando meios para que os estudantes se apropriem dos saberes e habilidades necessários para enfrentar as exigências dos exames de ingresso no ensino superior.

O pré-vestibular também atua como um ambiente de construção de cidadania ativa, crítica e questionadora, essencial em uma sociedade na qual as informações circulam de maneira veloz e, muitas vezes, sem critérios de veracidade e cientificidade. Segundo Paulo Freire (1974), uma educação crítica e dialógica permite que os estudantes desenvolvam uma visão reflexiva do mundo, confrontando perspectivas simplistas e reducionistas com uma análise profunda e fundamentada.

Isso é particularmente relevante em tempos de “infodemia” (ORGANIZAÇÃO..., 2020, p. 2), em que as redes sociais e outras mídias oferecem uma avalanche de dados que levam a um excesso de informações e, por vezes, desinformação. Torna-se cada vez mais constante a necessidade de reforçar e estimular nos ambientes educativos a interpretação de conteúdos de forma crítica e consciente.

Nesse sentido, entendemos que essa pedagogia crítica é fundamental para desenvolver a capacidade dos estudantes de compreenderem a sociedade em suas diversas dimensões. Por meio de debates e discussões no pré-vestibular comunitário, os estudantes refletem sobre suas próprias posições e as relações de poder que estruturam suas realidades. Essa reflexão permite que assumam uma postura mais questionadora nos espaços que ocupam, não apenas no contexto acadêmico, mas também no exercício de sua cidadania. Em outras palavras, para além de um lugar de preparo para o ensino superior, consideramos como uma de suas grandes contribuições a possibilidade de abertura de espaços públicos de comunicação política (HABERMAS, 1984), como prática de cidadania em perspectiva democrática.

Entendemos que não é possível construir caminhos no âmbito da educação para a prática da cidadania sem construir espaços para que os sujeitos possam exercer atos de fala. Como os lugares formais de ensino são geridos por normativas gerais de educação e currículos engessados a atual Base Nacional Comum Curricular é, a nosso ver, um

alargador desse problema, no contraponto, entendemos que um pré-vestibular comunitário é uma oportunidade de criar um lugar de construção coletiva e dialógica do conhecimento (FREIRE, 2002, p. 101-111), onde os sujeitos são confrontados por situações-problemas, encontrando possibilidades de debates, de exercício de falas sem os constrangimentos e silenciamentos que comumente são impostos estruturalmente em espaços periféricos, sobretudo por conta dos grandes problemas estruturais endógenos das unidades escolares e exógenos a elas. Os conhecimentos e saberes articulados nos encontros de preparação para os exames de ingresso ao ensino superior adotam como princípio as trocas, procurando estabelecer, de fato, a lógica educando/educador, colaborando para a promoção de protagonismos e para o combate aos epistemicídios (CARNEIRO, 2005; SANTOS, 2013).

Os contextos externos ao espaço acadêmico, ou, em outros termos, todas as condições sociais, econômicas, culturais e emocionais que estruturam a vida do sujeito que adentra a universidade, e, por vezes, impactam nas condições de acesso a direitos, precisam ser levados em consideração quando pensamos e planejamos o espaço educador. Segundo Freire (2022) é impossível construir um espaço educativo significativo sem considerar os contextos sociais em que o aluno está inserido. Portanto, torna-se central nos chamados cursinhos populares essa perspectiva, uma vez que atuam em contextos marcados por sistemáticos processos de desigualdade e de subalternização das populações.

Alinhados com esse entendimento, observamos a necessidade de compreender o sujeito integralmente, registrando, por meio do acompanhamento contínuo, as diversas barreiras que ele enfrenta, desde as condições econômicas até os aspectos emocionais e culturais que influenciam sua trajetória escolar. As condições sociais desfavoráveis, como pobreza, violência e demais iniquidades sociais, muitas vezes, afetam diretamente o desempenho escolar e as oportunidades de acesso ao ensino superior.

Além disso, é válido salientar que, conforme apontado por Melo (2010), a inclusão das famílias no processo educativo também é um fator crucial para criar um ambiente mais propício ao aprendizado, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. O trabalho sociofamiliar realizado pelos profissionais de Serviço Social é fundamental em contextos educacionais pela violência armada e pelas “vulnerabilidades” socioeconômicas. Essa atuação se destaca pela capacidade de promover a articulação entre as dimensões sociais e educacionais, proporcionando um suporte integral que visa o desenvolvimento pleno da(o) estudante.

Outro aspecto relevante, com forte incidência nos pré-vestibulares comunitários, é a permanência. Compreender as barreiras que se materializam no cotidiano do estudante e seus impactos diretos ou indiretos na vivência educacional é crucial para uma atuação que vise potencializar a relação dos sujeitos com o processo de aprendizagem. Portanto, a existência de profissionais atentos não somente ao que acontece dentro de sala de aula, mas também as demandas sociais que transversalizam a vida dos jovens, no intuito de atuar sobre a sua permanência estudantil, é uma chave metodológica valiosa para a operacionalização do trabalho, e que mostra sua eficácia quando dos resultados obtidos.

Além disso, por fim, é importante ressaltar que quando pensamos em contextos educacionais direcionados para preparação ao ensino superior, a relação entre aspectos da pobreza e pertencimento a universidade, estão constantemente presentes, portanto proporcionar orientações sobre políticas públicas, bolsas de estudos e programas de assistência estudantil, também se fazem necessário durante o processo de preparação (SILVA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pré-Vestibular Comunitário (PVC) da Gol de Letra se configura como um espaço de emancipação social e de construção de saberes críticos para jovens de contextos periféricos, orientado por dois princípios fundamentais: a democratização do acesso ao ensino superior e o fortalecimento da cidadania por meio de uma pedagogia crítica e inclusiva. Ele estrutura suas práticas pedagógicas centrando suas ações no trabalho multidisciplinar entre corpo pedagógico e Serviço Social, atuando de forma a consolidar práticas que possibilitem pensar a educação e a vida dos sujeitos de forma integral e comprometida.

Essa abordagem possibilita o atendimento a necessidades diversas e complexas dos sujeitos sociais, articulando diferentes áreas do conhecimento para um atendimento amplo das expressões das desigualdades sociais que se fazem presente ao longo dos anos e na permanência dos jovens cotidianamente.

A possibilidade de práticas interdisciplinares nos permitiu uma intervenção mais abrangente e ajustada às realidades que fizeram parte desse período, possibilitando uma resposta mais eficaz aos desafios sociais enfrentados. Abaixo, a imagem demonstra o organograma de funcionamento do Pré-Vestibular aqui analisado:

(os) candidatos (as) e da família. Entende-se por determinações sociais, as múltiplas situações que incorrem em violações de direitos, “risco social” e /ou impactam a saúde da (o) candidata(o) e/ou da sua família, tais como: violência doméstica; violência por discriminação de gênero, sexualidade, raça ou etnia; abuso sexual; uso prejudicial de álcool e outras drogas; rompimento de vínculos familiares, dentre outras mazelas sociais.

Selecionado o grupo que irá compor as turmas, realiza-se a matrícula e a **entrevista social**, momento crucial para conhecimento da realidade e do contexto da (o) estudante, identificando suas necessidades e orientando o planejamento de intervenções. Os dados socioeconômicos coletados servirão de subsídio para as reuniões de equipe, traçando um perfil da turma com base em seus aspectos externos à sala de aula, na perspectiva de construção de estratégias integrais e interdisciplinares.

O **acompanhamento social** continuado, que se realiza do ingresso no projeto até o acesso à universidade, é propiciado tanto a partir das demandas explícitas e implícitas identificadas na entrevista social inicial quanto dos contatos realizado no trajeto do curso, visando o estabelecimento de vínculo entre assistente social e estudante, crucial para o sucesso da intervenção. Essa relação se estende ao contexto familiar e comunitário garantindo respostas assertivas aos encaminhamentos e proposições trabalhados com o estudante.

Antes de inserirem-se nas aulas, realiza-se uma **diagnose** que ocorre assim que as (os) jovens são selecionadas (os) para participarem do projeto. Nesse momento são avaliadas habilidades e competências de linguagens e matemática, buscando dar subsídio aos professores para o planejamento do conteúdo inicial e investimento de forma antecipada nas dificuldades do público.

Esse instrumento pedagógico de análise visa garantir que a turma seja pensada coletivamente em relação aos saberes que serão adquiridos ou revisitados, potencializando o público em formação. Além disso, contribui para enfrentar possibilidades de desmotivações provocadas por lacunas nas trajetórias formativas desses sujeitos, pois a falta de compreensão diante das várias articulações de conhecimentos e saberes promovidas pelos diálogos nos encontros durante o curso pode gerar frustrações e, com isso, a perda de interesse.

Como é possível perceber, a turma vai sendo estudada e pensada em seus diferentes contextos, buscando gestar estratégias de atuação e planejamento que respondam às reais condicionalidades trazidas pelo público. Com isso, busca-se superar

as dificuldades atribuídas a um processo de escolarização precarizado e subalternizado, buscando pelo acesso ao ensino superior.

Já no que diz respeito às **aulas** propriamente, elas são ministradas buscando reconhecer as dificuldades e potencialidades dos jovens, com foco nas universidades públicas estaduais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Considerando a necessidade constante da interdisciplinaridade (nas aulas das disciplinas, nos aulões, nos encontros temáticos) e experienciação de diferentes lugares enquanto territórios educadores (como nas aulas-campo), essas atividades, em diversos formatos, estão baseadas na perspectiva de grandes encontros, como mencionamos anteriormente, havendo uma lógica de circularidade, onde todos atuam na consolidação de conhecimentos e saberes, fundamentais para os exames de acesso às universidades, indispensáveis para reelaborações de leituras de mundo e, como desdobramento, abrindo caminho para a construção de novos saberes.

Concluindo o conjunto de ferramentas pedagógicas, são aplicados **simulados** sob as matrizes de referências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do ENEM. Para além da análise sistemática das habilidades e competências apropriadas, importantes para o melhor acompanhamento do desenvolvimento das turmas, esses mecanismos nos permitem observar questões de natureza emocional, oportunizando aos vestibulandos experiências nesses formatos de provas, criando expertises e repensando estratégias mais adequadas para os diferentes perfis de vestibulares.

Ainda, no caminho percorrido pelas (os) jovens no pré-vestibular comunitário, são ofertadas **atividades socioculturais** que se constituem de espaços de discussão acerca de temas diversos que atravessam a vida cotidiana das (os) estudantes, o território, o acesso ao ensino superior e a sociedade nos dias atuais. Essas atividades cumprem três objetivos principais: (1) contribuir com o acúmulo das (os) estudantes acerca debates sociais fundamentais e contemporâneos no intuito de instrumentalizar sua argumentação, como, por exemplo, meio ambiente e capitalismo, mulheres, sociedade e teoria da reprodução social, mercadologização da educação, como nascem os direitos sociais, etc.; (2) orientar as (os) estudantes acerca de seus direitos para o acesso e permanência na universidade, como, por exemplo, políticas de permanência estudantil, política de cotas, estratégias para isenção de provas, etc.; e (3) em última instância, muní-los de elementos para o questionamento da realidade e de suas iniquidades, a fim de tomarem sua escolha e posição no seu percurso de vida de forma autônoma e consciente.

Até o ano de 2023, foram registradas 118 aprovações para o Ensino Superior, Com uma taxa de aprovação nos vestibulares de 50,6%, em sua maioria para universidades públicas (66,4%). Abaixo, o quadro apresenta a evolução das aprovações ao longo dos anos:

Tabela 1 - Quadro de Aprovações (2017-2023)

Ano do Curso	Aprovações		
	Total	Pública	Privada
2017	14	5	9
2018	20	10	10
2019	11	8	3
2020	11	8	3
2021	6	3	3
2022	21	16	5
2023	36	29	7
Total	119	79	40

O aumento das aprovações observado nos anos de 2022 e 2023, de forma crescente, diferente do que ocorreu em 2018 e 2019, é resultado de um importante período de estruturação e consolidação das propostas metodológicas de execução do pré-vestibular comunitário aqui apresentadas. O número de acessos à universidade desses dois anos apenas corresponde a 47,9% do total de aprovações ao longo desses sete (7) anos.

Acreditamos que parte desse resultado está atrelado à consolidação das propostas de atuação com os vestibulandos que integram a atuação pedagógica e social, pensando o sujeito em sua totalidade dentro e fora de sala de aula. Isso possibilita uma maior permanência da turma, que nos anos de 2022 e 2023, apresentaram uma taxa média de conclusão do curso de 73,5%.

A taxa de aprovação associada às universidades públicas também dialoga com o caráter político-pedagógico empregado junto às turmas, seja no cotidiano de sala de

aula, seja nas propostas que estruturam o cotidiano: semana de integração, orientação para os vestibulares e meios de conseguir isenção, orientação sociocultural.

Conclui-se que o crescimento expressivo nas aprovações nos anos de 2022 e 2023 reflete o impacto positivo da estruturação metodológica e do fortalecimento das práticas pedagógicas e sociais do pré-vestibular comunitário. A integração entre os aspectos acadêmicos e o desenvolvimento social dos estudantes tem se mostrado um diferencial significativo, promovendo não apenas o aumento das aprovações, mas também uma maior permanência e conclusão do curso. Além disso, o caráter político-pedagógico implementado ao longo das atividades contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas para a entrada nas universidades, mas também para a superação de barreiras socioeconômicas e culturais. Esses resultados reforçam a relevância e eficácia das práticas adotadas, consolidando o pré-vestibular como uma importante ferramenta de inclusão e democratização do acesso ao ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o pré-vestibular comunitário é um espaço não-formal de educação privilegiado no que diz respeito às possibilidades de experiências interdisciplinares, de crítica às relações de poder, à realidade e às iniquidades sociais, de questionamento das coisas, no mundo de avalanche de informações e de desinformação. A vivência proporcionada aos jovens possibilita novas posições no mundo que apontam para sua autonomia e consciência das desigualdades e seus impactos no cotidiano.

Todas as atividades desenvolvidas no pré-vestibular comunitário tem como eixo uma perspectiva democrática, permitindo trocas de saberes e de posições na contramão do engessamento próprio dos aparelhos de educação formal. Ao considerar a realidade vivida pela população residente em território de favela, são construídas estratégias para que se ampliem suas condições de alcançar o ensino superior, munido do entendimento dos limites postos por consequência das desigualdades de acesso, mas conscientes das possibilidades que o comprometimento com essas propostas sócio-pedagógicas oportuniza no que diz respeito à realização dos seus objetivos de vida e de futuro.

Avaliamos que a integração entre equipe pedagógica e social consolidou uma metodologia eficaz para influir sobre a trajetória de vida dos jovens, sobretudo, na promoção de condições educacionais, emocionais e sociais para permanência nas atividades do curso e para a consequente aprovação nos grandes vestibulares, com

ênfase nos de universidades públicas. Isto se expressa nos dados expostos acerca do aumento factual de oportunidades de acesso à universidade, e revela o impacto objetivo que o trabalho desenvolvido tem na vida e na trajetórias das famílias do Caju.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, Serge. “A cultura política”. In: Jean-Pierre Rioux & Jean François Sirinelli. *Para uma história cultural*. Lisboa: **Estampa**, 1998.

CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. *A construção do outro como não-ser*. **Universidade de São Paulo: São Paulo**, 2005.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 9ª Ed. **São Paulo**: Paz e Terra, 2002.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 20. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1974.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: **Tempo Brasileiro**, 1984.

_____. *Teoria do agir comunicativo*. Volume 1. São Paulo: **Editora WMF Martins Fontes**, 2012.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. *Índice de progresso social dos bairros*. Rio de Janeiro: **IPS**, 2022.

MELO, T. *O papel da família na educação: uma abordagem do Serviço Social*. Brasília: **Editora DEF**. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Infodemia e COVID-19: quando a informação em excesso prejudica a resposta à pandemia. Washington, D.C.: **OPAS**, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na Pós-Modernidade*. 14ª Ed. São Paulo: **Cortez**, 2013.

SILVA, M. *Serviço Social e educação: práticas e reflexões*. Porto Alegre: **Editora JKL**. 2018.

TRILLA, J. *Educação formal e não-formal: pontos de vista de um educador*. Lisboa: **Instituto Piaget**, 1997.